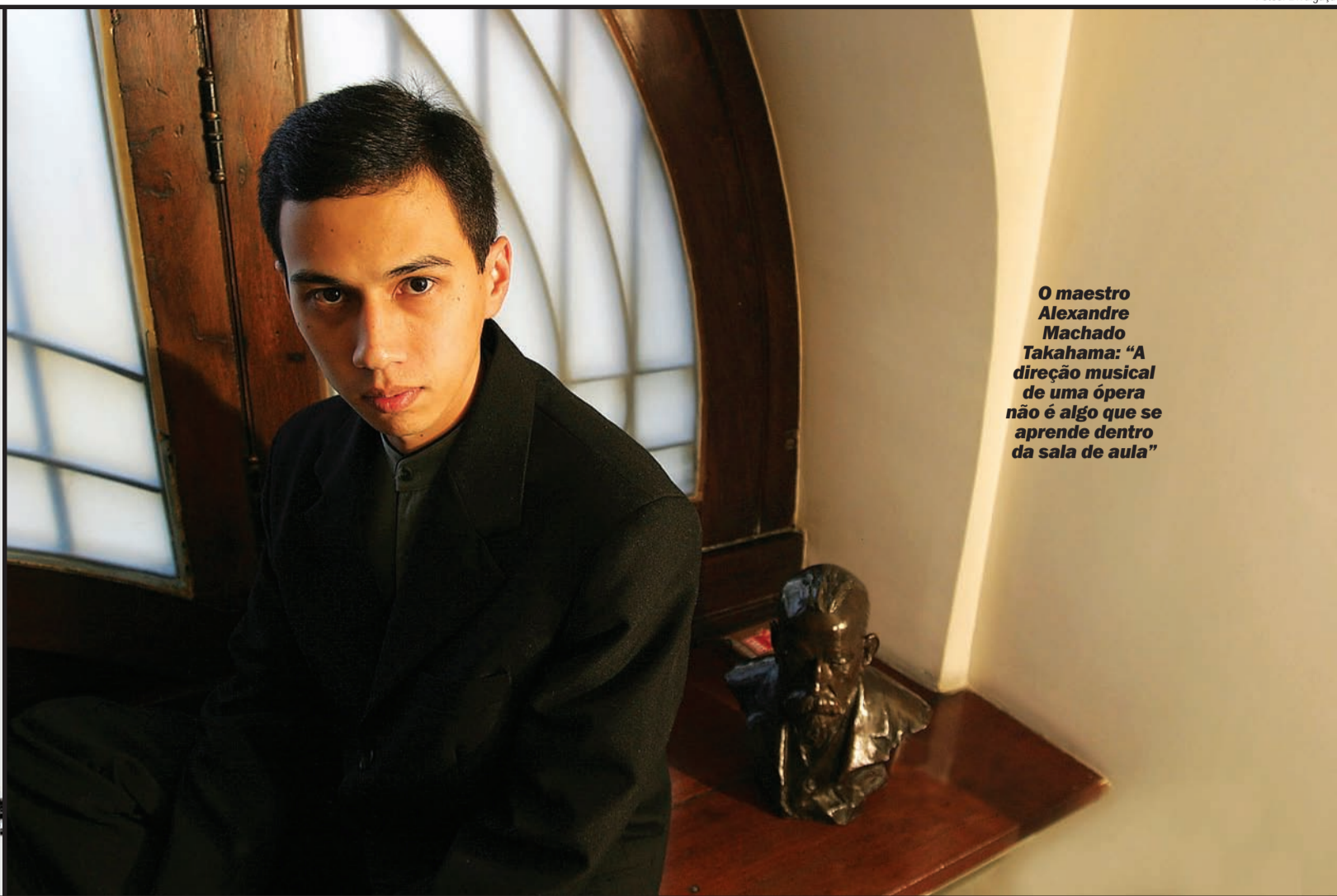




O compositor Murilo Furtado: obra foi feita em pouco mais de um ano



O maestro Alexandre Machado Takahama: "A direção musical de uma ópera não é algo que se aprende dentro da sala de aula"

# O resgate de Sandro

MARIA ALICE DA CRUZ  
halice@unicamp.br

A ópera *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni, é considerada a precursora do verismo, movimento que revolucionou a linguagem das óperas por dar lugar ao libreto pautado na vida cotidiana, rejeitando temas míticos do romantismo. No Brasil, o libreto da ópera *Sandro*, composta entre 1901 e 1902 pelo gaúcho Murilo Furtado, dá sequência à proposta da obra verista de Mascagni, tendo como libretista Arturo Evangelisti. Executada pela última vez em 1908, a obra ficou marcada como a primeira ópera de um compositor do Rio Grande do Sul. Além da importância histórica, a obra era valorizada pela qualidade sonora. Recentemente, em tese defendida no Instituto de Artes da Unicamp (IA), a partitura de *Sandro* foi revisada pelo maestro Alexandre Machado Takahama, que a utilizou como objeto de estudo para a abordagem sobre sua direção musical, com a finalidade de dar subsídios para sua execução. "Parti dos manuscritos e, pelo fato de esta ópera não ter sido editada, foi preciso realizar a restauração de seu libreto, editar a partitura manuscrita e elaborar uma redução para canto e piano como suporte ao trabalho de doutorado", afirma Takahama.

A precariedade do material encontrado por Takahama na Biblioteca Pública do Estado, em Porto Alegre, está entre os fatores que contribuíram para o abandono completo da ópera, de acordo com relatos pesquisados por ele. Além de recuperar os manuscritos, o maestro elaborou uma proposta de direção musical, especialmente para peças operísticas. Ex-assistente do maestro Jamil Maluf no Teatro Municipal de São Paulo, o pesquisador esclarece que só restaurar não justificaria a pesquisa – era preciso discutir também o processo de preparação para a apresentação da obra. "A direção musical de uma ópera não é algo que se aprende dentro da sala de aula. Para ter noção de preparação tem de vivenciar dentro de um teatro de ópera", enfatiza.

O pesquisador explica que, além de conhecimento musical, o regente de uma ópera tem de estar preparado para as particularidades exigidas na montagem, as quais distinguem a performance de uma regência de coro ou orquestra. Aspectos da representação dramática, por exemplo, têm vital importância para a concepção do gênero. "É a convergência desses elementos musicais e extramusicais que exige do regente uma série de res-

ponsabilidades referentes ao processo de preparação, as quais o conduzem à função amplamente conhecida aqui no Brasil como direção musical", complementa. A proposta de produção engloba abordagens sobre orquestra, coro e solistas, incluindo os aspectos técnicos de execução de cada uma das cenas da ópera e um completo planejamento dos ensaios, desde o primeiro até a execução final.

Realizar o estudo de direção de uma obra importante como *Sandro*, que teve recepção "calorosa" do público e da crítica, segundo Takahama, é devolvê-la ao repertório de música brasileira e torná-la conhecida do público atual. Ao executar a partitura revisada pelo pesquisador, o pianista Nillo Cunha achou a ópera maravilhosa. A audição, segundo Takahama, depois da revisão da partitura, comprovou a qualidade sonora atribuída pela crítica na época em que ela fez sucesso. "Tem grande valor musical. É muito bem construída, muito bonita e melodiosa", diz o pesquisador.

Um dos integrantes da banca na defesa da tese, o compositor Edmundo Villani-Côrtes, comentou sobre o talento do compositor e a qualidade da peça: "Murillo Furtado levou pouco mais de um ano para compor esta ópera grandiosa, e ela é uma obra muito sólida musicalmente e muito fluente. Eu levei 10 anos para compor uma ópera. Isso demonstra que Murillo Furtado compunha com muita naturalidade. Ele era um grande gênio musical e é uma pena não termos muito mais óperas deste compositor maravilhoso".

Takahama revela que foi preciso realizar uma verdadeira imersão no ritual existente dentro dos teatros de ópera para poder estudar e propor os procedimentos para sua preparação e a consequente encenação. Uma direção musical, segundo ele, deve iniciar com um estudo em perspectiva e outro em profundidade. Em perspectiva se desenvolve em torno de aspectos de contextualização histórica do compositor e da obra, e se faz necessário para obter um panorama geral do cenário sociocultural em que a obra se insere para abordar considerações sobre estilo. O estudo de profundidade, segundo o pesquisador, diz respeito aos elementos técnicos da obra, oferecendo subsídios musicais para a interpretação.

O ponto crucial da pesquisa, segundo Takahama, é a reestrea da ópera e a perspectiva em relação à recepção crítica. Depois da fase instigante da análise e do estudo de sua direção musical, o autor constata que a responsabilidade do regente vai além de programar uma temporada baseada no repertório tradicional, ano



Primeira página do manuscrito da ópera: maestro recuperou o material, que estava em estado precário

após ano, em benefício das plateias. "Também é de nossa responsabilidade realizar o resgate de obras que merecem continuar fazendo parte da programação das salas de concerto, ou que, ao menos, possam se tornar conhecidas pelo público ao qual estão associadas. Somente assim poderemos contribuir efetivamente para uma verdadeira História da Música no Brasil, a qual ainda hoje é superficialmente baseada em relatos de obras que são desconhecidas ou de eventos que não são corretamente documentados. *Sandro* é um dos exemplos disso", reflete.

Para ele, o trabalho somente será plenamente concretizado no momento em que *Sandro* for apresentada com base na edição proposta e nos procedimentos de preparação apontados. "É importante observar que a redução para canto e piano e o material orquestral editados não constam desta tese em razão da economia de espaço, entretanto, esse material já está disponível para utilização".

## Comparação

O fato de ser continuação de *Cavalleria* torna inevitável a com-

paração das duas obras, porém, seria impropriedade pela força que esta obra tem tanto musicalmente como socialmente, primeiramente por inaugurar o movimento verista. Enquanto uma foi esquecida, a outra, composta na Itália, onde a erudição é quase obrigatória, tem várias gravações distribuídas pelo mundo, o que a torna amplamente conhecida pelo público mundial.

Por sua vez, *Sandro* é a única obra da literatura musical cujo libreto tem relação direta com a *Cavalleria*. Furtado construiu a história exatamente a partir do ponto final da peça italiana. "No entanto, talvez a melhor opção, num primeiro momento, seja a de apresentar a ópera *Sandro* isoladamente algumas vezes, para que ela possa se tornar conhecida pelo público. Assim que ela já estiver assimilada, podemos propor a apresentação conjunta com *Cavalleria*. Talvez dessa forma a comparação se torne mais coerente, pois o público já terá tido um pequeno contato com o conteúdo musical de *Sandro*", argumenta.

O estudo, de acordo com Takahama, mostrou que a composição de Furtado tem um conteúdo bastante sólido e que o compositor, apesar

de jovem, demonstrou muita maturidade musical por meio do domínio da escrita. O libreto, na opinião do pesquisador, é bem elaborado e a música apresenta estratégias coerentes.

## Filha única

A música não era a principal atividade de Furtado. O musicista se mantinha com o salário de bancário e funcionário público. Talvez essa realidade tenha limitado sua produção musical. Não constam registros de que outra ópera de sua autoria tenha sido executada. Outra composição sua, *Seslika*, não chegou a ser executada, segundo Takahama. "É uma ópera de menores proporções. Ele tentou executar esta opereta, mas não conseguiu", acrescenta.

Quatro anos depois da estreia, em 1906, Furtado foi estudar em Milão, onde teve contato com alguns compositores e músicos importantes. De volta ao Brasil, revisou a ópera *Sandro* e acrescentou a parte de harpa. Um fato curioso, na opinião de Takahama, é que depois da última execução de *Sandro*, ele ficou até o fim da vida sem escrever outra ópera.

Murillo Furtado sempre estudou com recursos próprios. Aos 9 anos, já estudava violino. O compositor viveu em Porto Alegre num momento em que não existia escola de música e os jovens músicos estudavam com professores particulares, geralmente imigrantes (portugueses, italianos, alemães). Apesar da falta de formação formal em música, há indícios de que estes jovens tenham vivenciado um ambiente musical entre muitas atividades culturais, viabilizadas pela proximidade de outros países, como a Argentina e o Uruguai. Na época, em Buenos Aires, já estava construído o Teatro *Colon*, que funcionava como uma espécie de filial do *Scala* de Milão. "As companhias estrangeiras tinham facilidade de chegar por mar ao sul do Brasil", explica Takahama. Para o pesquisador, Murilo pode ter sido estimulado a criar a ópera pela intensidade dessas atividades.

A iniciativa de Furtado pode ter estimulado outros compositores como Araújo Viana e bem mais tarde, Roberto Eggers e Walter Porto Alegre. "O ambiente era estimulante. Eles conseguiram estudar e fazer formação por meio de professores que viviam lá", diz Takahama.

## Publicação

Tese "Ópera *Sandro*, de Murilo Furtado: estudo para uma direção musical e seu resgate histórico"  
Autor: Alexandre Machado Takahama  
Orientador: Eduardo Augusto Östergren  
Unidade: Instituto de Artes (IA)